

GZ.I Galiza Internacional



Demonstração de força do BNG com uma mobilização maciça no **Dia da Pátria Galega**

‘Galiza viva. Soberania e traballo’ foi a palavra de ordem que escolheu o BNG para convocar neste ano a marcha popular do Dia da Pátria Galega, a festa nacional da Galiza, que é celebrada no 25 de Julho. Com este slogan o BNG queria mostrar que o nacionalismo galego é uma força viva, que mantém intacta a capacidade organizativa, de mobilização e de luta pela soberania da Galiza, uma força que tem clara a ligação entre a realização da soberania e a possibilidade de construir uma sociedade mais justa em que possam ser atendidas as necessidades do povo galego.

Respondendo a este apelo por volta de 15.000 pessoas participaram da mobilização que terminou com o tradicional comício na Praça da Quintana.

Com os olhos postos nas próximas eleições galegas, a Porta-voz Nacional do BNG, Ana Pontón, defendeu

a necessidade de a Galiza ter forças políticas próprias para atuarem em defesa do País sem dependências de ninguém. “Eu sei bem que estamos em um momento complexo, que requer confiança e unidade, capacidade de reconhecer erros e mão estendida a todas e todos os nacionalistas. Mas as dificuldades não tiram razões. Cada dia que passa tenho mais convicção de que precisamos forças políticas próprias. Porque sem povo auto-organizado não há processo de auto-determinação”, garantiu.

Em um discurso emotivo, mas com forte carga política, Ana Pontón destacou a força do BNG como expressão da vontade de o povo galego existir como nação e ressaltou que a frente nacionalista não é “nem uma moda, nem uma invenção ou um produto da loja em casa. O BNG é fruto desta Terra e temos projeto de país alternativo”.

A dirigente nacionalista apelou para a militância do BNG trabalhar “desde já” nas eleições galegas do outono, “para encher as urnas de votos no BNG para derrotar Feijóo e garantir a mudança no País”. “E para mudar a Galiza -salientou Ana Pontón- precisamos um projeto nacionalista, não um corta e cola escrito em Madrid. Um projeto baseado no auto-governo, que entenda que a capacidade real de decidir é a chave para construir um país moderno, de progresso e de bem-estar “.

Neste sentido, a candidata à Presidência do Governo galego advertiu contra o centralismo de sempre, que representa o bipartidarismo espanhol. “Em sua versão retrógrada ou em sua versão fixe, nada têm a nos oferecer. Porque o bipartidarismo espanhol é um velho conhecido nosso e não nos representa “.

Um ano mais a mobilização do BNG contou com a presença solidária de diversas organizações estrangeiras: Partido Comunista Português e Bloco de Es-



querda (Portugal), EH-Bildu e PNV (País Basco), BNV, CUP, ERC, MÈS (Países Catalães), FPLP (Palestina), CHA (Aragão), IZCA (Castela), Plaid Cynru (País de Gales), UDB (Bretanha), Frente Polisário (Saara Ocidental), ALE e Consulado da Venezuela.

Há alternativa para a Europa do capital



No quadro das atividades realizadas ao redor da celebração do Dia da Pátria Galega, decorre o Festigal, que a cada 24 e 25 de Julho se torna lugar de encontro

de milhares de pessoas ao redor da música, a gastronomia, o artesanato, o lazer, a literatura e o debate de idéias.

Neste contexto desenvolveu-se uma mesa redonda sob o título Há alternativa à Europa do capital, com o objetivo de conhecer o posicionamento de diversas organizações políticas amigas do BNG a respeito de uma União Europeia ao serviço do capital, que impõe medidas anti-sociais e nega o direito das nações a exercer o seu direito de auto-determinação.

Na mesa participaram Montse Prado (deputada e membro da Executiva do BNG), Marian Beitiaarrangoitia (deputada do EH-Bildu), Ferrán Civita (deputado da ERC), Ricardo Galhardo (membro da DORP do Partido Comunista Português) e David Grosclaude (representante do Partit Occitan e vice-presidente da ALE).



Com o povo brasileiro e contra o golpe

Perante a decisão acontecida no mês de Maio de despojar Dilma Rousseff do cargo de presidenta do Brasil, o BNG manifestou publicamente a solidariedade com o povo brasileiro e o apoio solidário a Dilma Rousseff, o PT, o PCdoB e todas as organizações sociais que defendem a democracia no Brasil. Uma solidariedade, aliás, que fizemos efetiva denunciando publicamente o golpe e divulgando na Galiza informação sobre o que realmente está a acontecer no Brasil e sobre as mobilizações que lá estão a ocorrer.

Em defesa das pessoas refugiadas. Contra o Acordo UE-Turquia

Diante da crise humanitária e a chegada de dezenas de milhares de pessoas refugiadas ao sul da Europa, o BNG tem mostrado o seu posicionamento contrário à política que estão a desenvolver a Espanha e o conjunto de governos da União Europeia. Fê-lo com diversas iniciativas parlamentares, atos informativos em diversas cidades da Galiza e com a presença de representantes de nossa organização em diversos campos de refugiad@s para conhecer de forma direta a grave situação pela qual estão a passar e mostrar a nossa solidariedade.

Em 16 de abril realizamos atos simbólicos em diferentes lugares emblemáticos da Galiza reclamando a anulação imediata do acordo UE-Turquia e reivindicando uma política de asilo que dê acolhimento às milhares de pessoas que batem às portas da Europa fugindo da guerra ou da miséria, pessoas que escapam de guerras provocadas precisamente pela política imperialista praticada ou patrocinada tanto pela Europa como pelos EUA.



Contra a OTAN e o TTIP

O BNG protestou com uma concentração a realização da XXI cimeira do Fórum Espanha - Estados Unidos que se reuniu na capital da Galiza no passado mês de Junho. Com o protesto às portas do local em que decorreu a cimeira, o Bloco Nacionalista Galego reiterou publicamente a rejeição aos tratados de livre comércio -TTIP (Tratado Transatlântico de Comércio e Investimento) e Ceta (Acordo Económico de Comércio Global)- que a União Europeia e os Estados da América do Norte (EUA e Canadá) estão a negociar de forma opaca.

Se forem aprovados, ambos os tratados terão consequências muito negativas para as classes populares galegas, pois submeterão o interesse público aos interesses e lucros das empresas multinacionais e provocarão um retrocesso sem precedentes nos nossos direitos económicos, sociais e ambientais mais elementares.

Na mesma concentração voltamos a expressar a posição do nacionalismo galego favorável à paz mundial, o respeito à soberania dos povos e à resolução pacífica, democrática e justa dos conflitos internacionais. Reiteramos a oposição do BNG à NATO, o militarismo e as intervenções imperialistas comandadas pelos EUA que estão a provocar a guerra, destruição e o terrível drama das pessoas deslocadas e refugiadas que estamos a viver.

Apoio Povo Saaraui

Marrocos impediu a entrada no Saara de uma delegação galega

Uma delegação galega integrada por membros do Parlamento Galego e da organização Sogaps, da qual fazia parte a deputada do BNG, Montse Prado, foi impedida de entrar no Aaiún no passado mês de Maio. O seu objetivo era verificar qual é a situação em que está o povo saaraui que vive nos territórios do Saara Ocidental, ocupado ilegalmente por Marrocos há 40 anos. À volta à Galiza, o BNG denunciou mais uma vez a atitude de Marrocos e a cumplicidade de Espanha com a situação de negação de direitos pela qual passa o povo saaraui.

O BNG no XV Congresso da Frente Polisário

O BNG, representado pela coordenadora da Área de Internacional, Montse Prado, assistiu ao XV Congresso extraordinário da Frente Polisário realizado no mês de Julho em Dajla, nos campos de refugiados saaraus na Argélia.



No quadro do congresso, além de diversas reuniões com entidades saaraus, manteve um encontro com Brahim Ghali, novo Secretário-Geral da Polisário e novo Presidente da República Árabe Saaraui Democrática. Montse Prado aproveitou o encontro para reiterar o apoio solidário do nacionalismo galego à luta pela independência do Saara e à construção de um Estado em seu próprio território.



Solidariedade com o processo constituente catalão

O BNG rejeitou de forma enérgica a decisão do Tribunal Constitucional de suspender as conclusões sobre o processo constituinte catalão aprovadas por maioria no Parlamento da Catalunha. Além disso, reiteramos a nossa cumplicidade e solidariedade plena com as forças políticas que promovem o processo de independência na Catalunha, em particular a CUP e ERC, bem como com os líderes políticos independentistas que foram ameaçados com eventuais responsabilidades penais.

O BNG defende para as diversas nações do Estado espanhol o mesmo que exige para a Galiza e que é impossível de efetivar no quadro jurídico espanhol: o reconhecimento do direito de decidir e de desenvolver os seus próprios processos constituintes soberanos e democráticos. Negamos a legitimidade das instituições nascidas de uma reforma fraudulenta do regime ditatorial espanhol anterior, que tem a sua principal expressão na Constituição de 78, para tentarem travar a vontade democrática do povo da Catalunha.

BNG reitera oposição à UE e aposta numa Europa dos povos, social e verdadeiramente democrática

Uma vez divulgados os resultados do referendo realizado na Grã-Bretanha em 23 de Junho, a Executiva Nacional do BNG emitiu um amplo comunicado em que considera que o resultado reabre totalmente o debate sobre o funcionamento da Europa comunitária e representa, no fundo, uma severa crítica democrática às políticas desenvolvidas, caracterizadas por romper a coesão social e privilegiar os interesses do capital financeiro e das grandes corporações, para o que também precisaram de um funcionamento obscuro e nada democrático.

O BNG lembra que manteve sempre uma posição crítica com o modelo económico e social que representa a União Europeia, que se manifestou na oposição à entrada no Mercado Comum Europeu e em posições contrárias ao Tratado de Maastricht e no referendo da Constituição Europeia que, lembremos, foi derrotada também em referendo noutro Estado central da União Europeia, a França.

Temos caracterizado a União Europeia como uma estrutura ao serviço de interesses económicos de grandes corporações e oligopólios, lesiva para as maiorias sociais e que, no caso da Galiza, provocou consequências dramáticas em termos de desmantelamento dos principais setores produtivos galegos, de perda de emprego, de freio para o aproveitamento das nossas potencialidades económicas e, portanto, das possibilidades de promover um desenvolvimento económico autocentrado.

Frente à UE, que claramente prejudicou a Galiza e fanou as chances de termos maiores níveis de desenvolvimento e bem-estar, o BNG sempre apostou em uma Europa que tomasse como base a vontade democrática das nações e dos povos, uma Europa social e realmente democrática. E acreditamos que hoje essa posição ganha força e é mais atual do que nunca.

Independentemente das razões que puderem estar por trás de cada voto, a Executiva do BNG considera que um dos efeitos do resultado é reavivar o debate necessário, também em aspetos que são da máxima atualidade, como as ânsias de soberania das nações ou a resposta a crises políticas e humanitárias como a das pessoas refugiadas.



Bloco Nacionalista Galego (BNG)

Avenida Rodríguez de Viguri 16 baixo, 15702 Santiago de Compostela (Galiza)

<http://bng.gal>

Twitter: @obloque

sedenacional@bng.gal